

MULHERES NEGRAS COMO REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ARTES VISUAIS

Aline Fátima de Meira

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa, em desenvolvimento, insere-se no campo da Educação das Relações Étnico-Raciais, articulando Artes Visuais e Educação Infantil, e fundamenta-se na necessidade de efetivação da Lei nº 10.639/2003 no cotidiano escolar. Apesar dos avanços normativos, observa-se que a abordagem da cultura afro-brasileira ainda se apresenta, em muitos contextos, de forma pontual e desarticulada, o que evidencia a necessidade de construção de práticas pedagógicas contínuas e intencionais (GOMES, 2017). Considerando que a infância constitui um período fundamental para a formação de identidades, percepções e valores, torna-se essencial problematizar as imagens e referências visuais presentes no ambiente escolar. Nesse sentido, a perspectiva da cultura visual contribui para a compreensão de que as imagens atuam na produção de significados e na constituição de subjetividades, não sendo neutras, mas atravessadas por relações de poder (HERNÁNDEZ, 2007). No contexto brasileiro, marcado por desigualdades raciais, a ausência de representações positivas de sujeitos negros no currículo escolar pode impactar negativamente a construção identitária das crianças (CAVALLEIRO, 2021). Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo investigar o potencial educativo das produções artísticas de mulheres negras contemporâneas na promoção de práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira na Educação Infantil, tomando como referência artistas como Rosana Paulino e Aline Motta, cujas obras articulam memória, corpo, ancestralidade e identidade.

METODOLOGIA: A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, encontrando-se em fase inicial de desenvolvimento. Neste momento, estão sendo realizadas a revisão bibliográfica e a sistematização da fundamentação teórica, com base em autores que discutem cultura visual, ensino de arte, infância e educação das relações étnico-raciais, tais como Hernández (2007), Barbosa (2012), Gomes (2017), Munanga (2019) e Ribeiro (2019), além dos documentos orientadores da Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Paralelamente, está em elaboração a proposta de intervenção pedagógica, que será desenvolvida em uma turma de crianças de 4 a 5 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil, no município de Curitiba/PR. A intervenção está sendo estruturada em etapas que envolvem leitura de imagens, rodas de conversa, experimentações artísticas e construção de narrativas visuais, utilizando como referência obras de artistas negras contemporâneas. As propostas incluem atividades como autorretratos, colagens com materiais diversos, construção de memórias familiares e elaboração de produções coletivas, articulando arte, identidade e pertencimento. A escolha dessas práticas fundamenta-se na compreensão de que as crianças aprendem por meio da interação, da experiência e da expressão em múltiplas

linguagens (BRASIL, 2017). A etapa de produção e análise de dados ainda será realizada, utilizando-se procedimentos como observação participante, registros das produções das crianças e análise das narrativas orais, a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Por tratar-se de uma pesquisa em desenvolvimento, ainda não há resultados consolidados. No entanto, as análises iniciais da literatura indicam que a inserção de produções artísticas de mulheres negras contemporâneas no contexto da Educação Infantil apresenta potencial significativo para a ampliação do repertório visual das crianças e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e representativas. Os estudos teóricos apontam que a presença de referências visuais diversas contribui para processos de identificação positiva, especialmente no que se refere à valorização do corpo negro, da ancestralidade e das experiências culturais afro-brasileiras (GOMES, 2017; RIBEIRO, 2019). Além disso, a articulação entre arte e cultura visual possibilita tensionar padrões estéticos eurocêntricos, favorecendo a construção de olhares mais críticos e plurais (HERNÁNDEZ, 2007). Espera-se que, com a implementação da intervenção pedagógica, seja possível observar impactos nas formas de expressão das crianças, na ampliação de seus repertórios simbólicos e na construção de narrativas mais diversas sobre identidade e pertencimento. A pesquisa busca, portanto, contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil, por meio da valorização das artes visuais como linguagem formativa.

Palavras-chave: cultura visual; educação infantil; identidade; relações étnico-raciais; arte.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2021.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AGRADECIMENTOS:

À Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e à instituição participante, além da UFPR pelo desenvolvimento da pesquisa.